

O *podcast* como ferramenta complementar na formação do licenciando em música

GTE 16 – Formação inicial e continuada de professores/as de música

Comunicação

Francisco Allan Santos Martins¹
Universidade Federal do Ceará
allansmar@gmail.com

Elves Souza Brandão²
Universidade Federal do Ceará
elves_brandão@hotmail.com

Gerardo Silveira Viana Junior
Universidade Federal do Ceará
gerardovianajr@ufc.br

Resumo: O *podcast* como fruto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vem contribuindo como uma alternativa para complementar conteúdos educacionais. Entretanto, ainda existem lacunas a serem preenchidas no que diz respeito ao uso desta ferramenta no contexto da educação musical para estudantes de licenciatura em música. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência na produção de conteúdos para uma disciplina de educação musical brasileira através de um *podcast*. O material sonoro foi editado em formato de entrevista e distribuído em plataformas de *streamings* (*Spotify* e *Youtube*). As limitações de recursos tecnológicos e o distanciamento social imposto pela pandemia da SARS-COV-2, não foram impeditivos na concepção do *podcast*, revelando a potencialidade desta ferramenta na produção de conteúdos educacionais. O *podcast*, como fruto destes avanços tecnológicos, demonstrou ser uma alternativa imediata na produção de conteúdos educacionais, principalmente em situações que exigiram o distanciamento social e sob limitações de recursos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Conteúdos educacionais, Produção de áudio.

Introdução

O cotidiano da sociedade vem se transformando rapidamente ao longo das últimas décadas. Mas, a partir de 2020, momento em que o mundo passou a enfrentar a pandemia de COVID-19, doença causada por um novo coronavírus (SARS-COV-2), nossa rotina exigiu uma inédita e sinérgica adaptação. O distanciamento social foi determinado em muitas cidades do mundo, incluindo em várias capitais brasileiras. Esta é uma das medidas

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Ceará (PIBIC/CNPq).

² Bolsista Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará (PROFARTES/UFC).

preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na tentativa de reduzir a transmissão do vírus entre as pessoas. Neste cenário de mudanças, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) tornou-se indispensável, inclusive, nos âmbitos escolar e acadêmico.

O uso das tecnologias tem sido investigado na área educacional, revelando possibilidades, dúvidas e questionamentos na busca de ações efetivas para desenvolver as práticas pedagógicas. O desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) tem facilitado ao longo dos anos o acesso e a apropriação de diferentes tecnologias e mídias.

As iniciativas de inclusão destas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem no Brasil surgem paralelamente às primeiras experiências de transmissão radiofônicas, ainda nos anos iniciais da década de 1920, ganhando forças especialmente a partir do final do século XX (HAUSSEN, 2004; ADRELO, 2012). Décadas mais tarde, depois do advento e expansão da rede mundial de computadores, a *internet*, novas TDIC's e materiais produzidos por estas em forma de mídias digitais, tais como os *podcasts*, surgem e são incorporadas gradualmente ao contexto escolar, graças aos avanços tecnológicos e aos progressos nos campos da pedagogia e educação. À vista disto, desde então, diversos estudos (MOTA & COUTINHO, 2009; SILVA-JÚNIOR *et al.*, 2020) têm procurado investigar estratégias de promoção de formas de integração das TDIC's ao cotidiano escolar, discutindo não somente sua eficiência quanto seu uso e aplicação, mas também ampliando o debate através de relatos de experiências.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca da produção de material didático sonoro utilizando TDIC's (*Podcast*). Além disso, pretende descrever todo o processo criativo e as ferramentas utilizadas na elaboração deste conteúdo, o qual serviu como material complementar às disciplinas de Educação Musical Brasileira do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará. Para isso, após introduzir conceitos relativos ao uso das Tecnologias em Educação Musical, o texto apresenta os referenciais teóricos, os quais embasam a pesquisa a partir dos questionamentos que norteiam a produção do *podcast* como uma ferramenta pedagógica. Nas seções finais são apresentados respectivamente o relato do processo de produção do material produzido, os resultados obtidos e as discussões acerca dos dados da pesquisa.

Referencial teórico

A Tecnologia na Educação Musical

Desde o final do século XX, quando a intensa disseminação da internet comercial facilitou novas possibilidades para a educação, os recursos tecnológicos usados para aulas em diferentes áreas têm sido investigados. Em relação à linguagem musical e à educação musical, percebemos uma crescente influência do uso das tecnologias. Os desenvolvimentos tecnológicos sempre influenciaram de forma evidente a linguagem musical, tanto na definição de estilos e tendências, quanto na produção e distribuição das obras de arte sonoras (VIANA-JÚNIOR, 2010). No campo da educação musical, o uso de recursos tecnológicos tem sido comum há décadas, facilitando a produção de partituras, gravações sonoras e trabalhos com conteúdos diversos (GOHN, 2003).

Diante da pandemia de Covid-19, os professores de música em diferentes contextos (fosse lecionando em conservatórios, escolas livres, instituições superiores ou atuando de forma privada) tiveram suas atividades direcionadas para aulas on-line, impelindo-os a escolhas entre duas possibilidades: atividades assíncronas, com a demanda da preparação de ambientes virtuais e seus conteúdos didáticos; e atividades síncronas (GOHN, 2020). Para interessados em música, a internet abriu acesso a enormes repositórios de dados, incluindo *websites* de artistas, conteúdos de áudio e vídeo, sistemas de compartilhamento de arquivos, *blogs* e *podcasts* (GOHN, 2013).

Podcast

“*Podcast*” é o termo utilizado para designar a transmissão de conteúdo midiático, geralmente sonoro, disponível na *internet*. Contudo, dada sua flexibilidade, a escuta do espectador a mídia não está necessariamente condicionada ao exato momento de sua transmissão, diferentemente de uma radiodifusora tradicional (PRIMO, 2005). Ou seja, o ouvinte poderá ter à sua disposição, conteúdo sob demanda (*On demand*), quando e onde quiser (CARVALHO & SALDANHA, et al., 2018).

Para Primo (2005), este aspecto assíncrono entre produção, publicação e escuta proporciona novas formas de interação, não sendo necessariamente um problema. Graças à tecnologia conhecida como *RSS feed* (*Real Symple Syndication*), os softwares chamados de

agregadores recebem notificações sobre atualizações do *podcast*. Assim, desta forma, os assinantes (ouvintes que assinam via RSS), sabem quando os produtores dos *podcasts* (*podcasters*) disponibilizam novos conteúdos na rede.

Existem algumas divergências quanto à origem da palavra “*podcast*”. Enquanto que para alguns autores o termo deriva a partir da junção das palavras “*Ipod*” e “*Broadcast*” (transmissão de dados), outros defendem que a palavra seria *Personal On Demand broadCAST* (CARVALHO & SALDANHA, et al., 2018). O termo foi empregado pela primeira vez em um artigo publicado no jornal *The Guardian* em 2004, de autoria de Ben Hammersley, onde este refere-se a programas gravados em áudio e disponibilizados na internet que podem ser adquiridos por assinatura (BARROS & MENTA, 2007).

O *podcast* vem demonstrando ser um aliado estratégico em diversos contextos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, Silva-Júnior *et al.*, (2020, p.48) destacam a capacidade que este recurso tem de ampliar o trabalho com a oralidade, instigar a aprendizagem criativa e potencializar o desenvolvimento de muitas competências e habilidades. No artigo, os autores abordam as possibilidades da utilização do *podcast* como recurso pedagógico em um cenário de distanciamento social imposto pelo Coronavírus.

O *Podcast* também tem tido seu potencial explorado no contexto do ensino de música. Mota & Coutinho (2009) relatam a experiência da aplicação desta ferramenta em uma turma de ensino básico da disciplina de educação musical e revelam uma participação mais ativa dos alunos ao produzir conteúdos para *internet*, contribuindo na motivação e no aprendizado dos mesmos. Entretanto, pesquisas que investigam o uso do *podcast* no campo da educação musical em cursos de licenciatura em música, como ferramenta complementar ao ensino e aprendizagem, ainda são escassas. Neste sentido, o presente artigo visa contribuir no preenchimento desta lacuna.

Metodologia

As ações para produção dos episódios do *podcast* consistiram em três fases: planejamento e elaboração; produção técnica do material sonoro e; Lançamento do episódio, divulgação e avaliação. Todas as atividades foram realizadas de forma remota devido à pandemia de COVID-19 e a partir das estruturas e dos recursos disponíveis em casa, pelos estudantes bolsistas.

Planejamento e elaboração

O planejamento do projeto ocorreu de forma remota (via *google meet*) entre os meses de agosto (2020) e julho (2021). Durante as reuniões de planejamento, foram debatidas questões relacionadas à pesquisa do material de consulta para elaboração de um roteiro, temática a ser abordada, bem como tratou de sondar um convidado para ser entrevistado e o nome do *podcast*. O nome escolhido foi “EducaMUS”, uma união entre os termos “educação” e “música”, como forma de ser fácil a memorização e por relacionar-se com os objetos de estudo do grupo de pesquisa.

Escolhendo o tema, modelo de podcast, elaborando roteiro e convidando um especialista no assunto

A escolha do tema para o primeiro episódio baseou-se na produção de um conteúdo que fosse complementar às aulas de Educação Musical Brasileira, disciplina do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará. Por se tratar de uma disciplina onde são apresentadas biografias de educadores musicais relevantes na história da musicalização formal no país, foi decidido abordar a obra do educador alemão Hans-Joachim Koellreutter. Este influenciou gerações de músicos e professores na forma de compor e lecionar, sendo também um dos expoentes da música contemporânea no Brasil (BRITO, 2015).

Dentre os formatos mais comuns de *podcast*, o modelo de entrevistas foi escolhido tanto pelo caráter informativo, quanto por permitir a participação de um especialista para debater o assunto, contribuindo de forma consistente nas informações apresentadas no episódio. Desta forma, foi feito um roteiro com informações prévias de tópicos a serem discutidos durante a entrevista. Em seguida, foram elaboradas perguntas baseadas na vida e obra de Koellreutter, apoiando-se no modelo de entrevista semiestruturada e, então, incorporadas ao roteiro. Este modelo de entrevistas caracteriza-se pela flexibilidade e por permitir explorar ao máximo determinado tema a partir de um roteiro base (DUARTE, 2009; MOURA & ROCHA, 2017).

A entrevista contou com a participação do professor Elvis de Azevedo Matos. Sua escolha se deu por ser um pesquisador na área de educação musical, por sua experiência pessoal como aluno de Koellreutter e pela sua disponibilidade para a entrevista. Além disso, a construção definitiva do roteiro se deu pelas contribuições significativas do professor Elvis,

uma vez que o mesmo pode avaliar previamente a pertinência e coerência do assunto a ser publicado.

O roteiro foi elaborado de maneira que o episódio estivesse separado em blocos, com a finalidade de melhor organizar a exposição do tema. O primeiro bloco é subdividido em três partes: na primeira, são feitas as boas-vindas; são apresentadas informações sobre o *podcast* “EDUCAmus” e sobre o grupo de pesquisa TECDEMUS (Tecnologias digitais para educação musical). Em seguida, são expostas informações introdutórias a respeito da biografia de Koellreutter e, logo em seguida, é feita a apresentação do convidado aos ouvintes, falando sobre sua formação acadêmica e suas atividades enquanto pesquisador. O segundo bloco contempla a parte da entrevista propriamente dita. Na sequência, os blocos finais foram designados para as falas de agradecimento/despedida aos ouvintes.

Produção técnica do material sonoro

Em decorrência da pandemia, todos os procedimentos foram realizados de forma remota, com equipamentos próprios do estudante bolsista e recursos adaptados conforme a necessidade. Para possibilitar a captação do áudio e conseqüentemente o armazenamento do arquivo gerado durante a entrevista, foi utilizado um aplicativo para sistema de *smartphone Android*, o *Anchor*, produzido por *Spotify* (Figura 1a).

Figura 1: Imagens capturadas das telas iniciais dos aplicativos utilizados respectivamente na captação da entrevista e edição do áudio a) Aplicativo *Anchor* by *spotify*; b) *Digital Audio Workstation Reaper* (v. 6.28)



Fonte: O autor

Basicamente, este software permite a criação, edição, hospedagem e distribuição de *podcasts* em plataformas de *streaming* gratuitamente, tendo como requisitos apenas o uso de *smartphones*. Além disso, é possível estabelecer conexões com outras pessoas em uma

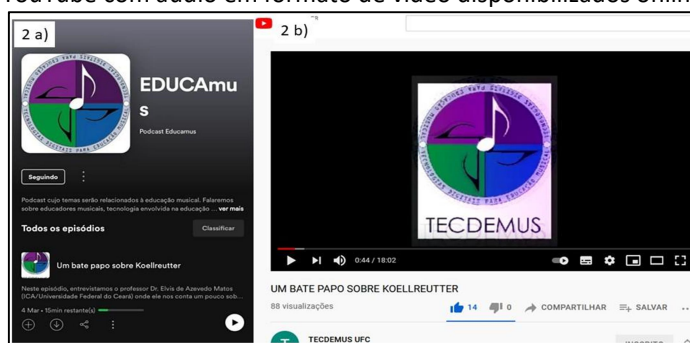
espécie de “estúdio virtual” através de um *link* previamente disponibilizado pelo produtor do conteúdo a um ou mais participantes, facilitando o contato entre os envolvidos na produção do *podcast*. Outro ponto importante é que o aplicativo disponibiliza dados estatísticos sobre a distribuição (número de *plays*, países dos ouvintes, faixa etária, entre outros dados). Tais fatores, além da disponibilidade de recursos mínimos de gravação (celular *smartphone* e *Laptop*) e a impossibilidade de contatos pessoais em ambientes fechados, foram critérios importantes na escolha deste aplicativo.

Para a edição final do áudio foi utilizado o software *Reaper v.6.28* (Figura 1b). Este é uma *DAW* profissional para computadores e com possibilidades de uso gratuito enquanto em sua versão de avaliação. A utilização deste software permitiu fazer cortes necessários nas falas, eliminar ruídos externos, inclusão de trechos de músicas, adição de efeitos sonoros, bem como programar transições entre blocos e formatação em arquivos *.MP3*.

Lançamento do episódio, divulgação e avaliação

Como forma de promover um maior acesso aos ouvintes, o episódio foi disponibilizado tanto na plataforma *Spotify* quanto no *YouTube*, uma vez que isso permitiria que o acesso fosse realizado gratuitamente pelos alunos da disciplina (Figura 2) e pelo público em geral. Para o *YouTube*, foi utilizada uma imagem estática (Logo do grupo *TECDEMUS*) e o áudio integral do episódio produzido, uma vez que se trata de uma plataforma de exibição de vídeos. A divulgação ocorreu inicialmente para os alunos da disciplina e, em um segundo momento, o episódio foi compartilhado para professores e alunos de outras Universidades, como: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Cariri e Universidade Federal de Juíz de Fora através de email.

Figura 2: Imagens capturadas das telas a) do aplicativo Spotify e; b) do canal do YouTube com áudio em formato de vídeo disponibilizados online



Fonte: O autor

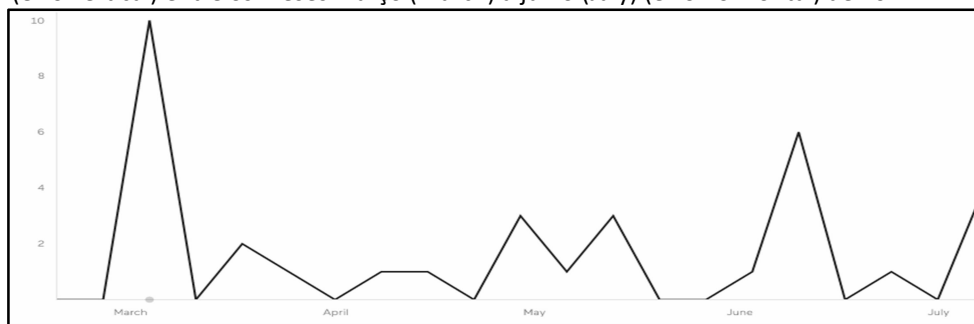
Como instrumentos de coleta de dados, foram elaborados questionários considerando duas categorias de ouvintes: estudantes e professores. Para isso, foi utilizada a ferramenta *Google Forms*, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas *online*. Para acessar os questionários, na descrição das plataformas de *streaming* (*Spotify* e *YouTube*), constavam *links*¹ correspondentes a cada categoria de ouvinte, sendo optativa a participação dos ouvintes na pesquisa.

O objetivo da aplicação destes questionários foi o de coletar dados qualitativos relacionados a aspectos técnicos do *podcast*, de acordo com a perspectiva de professores e estudantes. Para avaliar a participação dos ouvintes e o alcance do episódio, foram utilizados os dados estatísticos referentes ao número de reproduções (*plays*) e localização geográfica dos ouvintes, gerados pelas próprias plataformas *Spotify* e *YouTube*, respectivamente. Estes resultados também foram utilizados como base para pesquisas futuras.

Resultados e discussão

O primeiro episódio produzido para o *podcast* teve duração de 18 minutos e 3 segundos. Foi disponibilizado na plataforma *Spotify* em 4 de março de 2021. Até o dia 27 de julho de 2021 foi reproduzido 33 vezes. Observa-se no gráfico que o mês de março apresentou um maior número de reproduções do episódio (12 no total), representado por dois picos: o primeiro com 10 e o segundo com 2 “*plays*”, respectivamente (Figura 3). Este resultado pode ser explicado por ter sido o mês de lançamento do episódio, refletindo no maior número de reproduções no período mencionado (Figura 3).

Figura 3: Gráfico gerado pela plataforma *Spotify* que demonstra o número de *plays* (eixo vertical) entre os meses março (March) a julho (July) de 2021

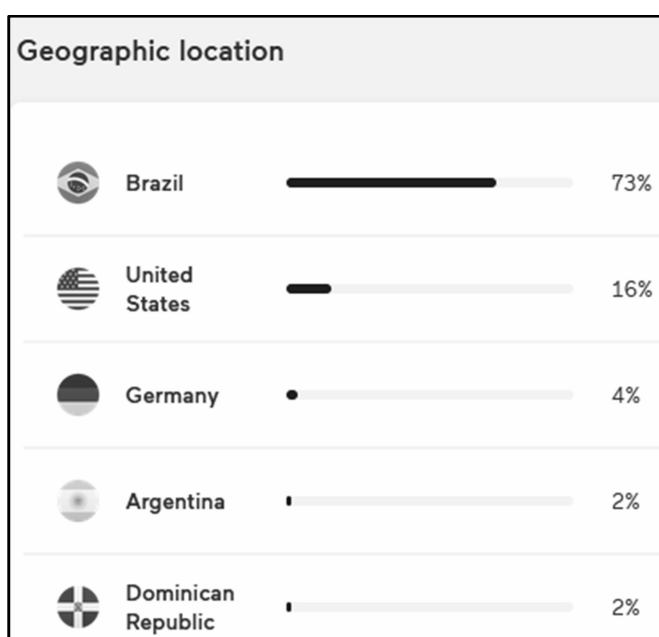


Fonte: Painel de estatísticas do usuário (*Anchor by Spotify*)

¹ *Links* para questionários na categoria professores: <https://forms.gle/vzCICUj8W1XWNwR1A> e estudantes: <https://forms.gle/kaZ7BvDWz5MGXX6Q7>

A proposta de elaboração deste *podcast* foi a de complementar conteúdos de uma disciplina para uma turma específica (Educação Musical Brasileira), portanto, a divulgação foi feita para os estudantes inscritos na disciplina. Entretanto, a abrangência do episódio ultrapassou os limites geográficos locais. A Figura 4, revela que o *podcast* foi ouvido por usuários de países como Estados Unidos, Alemanha, Argentina e República Dominicana. Como esperado, a maior parte dos ouvintes (73%) foram usuários no Brasil.

Figura 4: Gráfico gerado pela plataforma *Spotify* que demonstra em porcentagens dados referentes à localidade dos ouvintes do *podcast* EDUCAmus



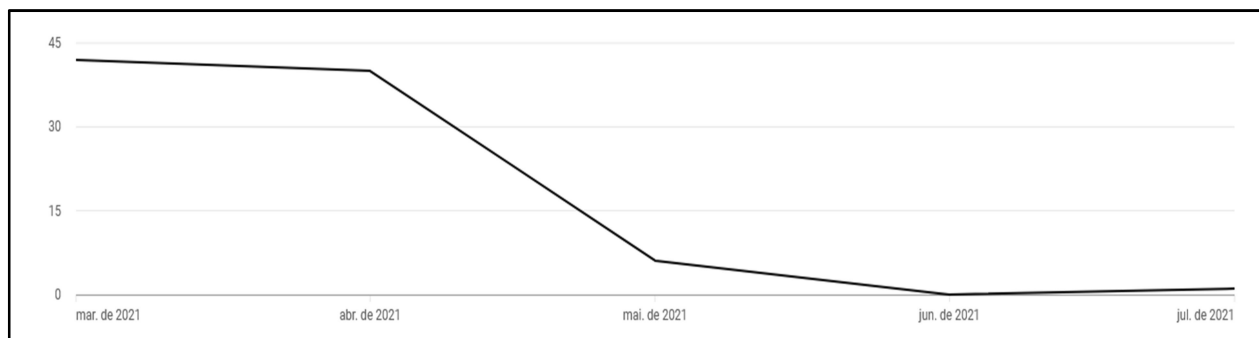
Fonte: Painel de estatísticas do usuário (*Anchor by Spotify*)

A propagação de conteúdos através de *podcast* tem se mostrado rápida e eficiente, alcançando lugares além do esperado. Devido a essa rápida e ampla difusão, se faz necessário refletir que a ferramenta *podcast* tem uma função além da simples publicação de conteúdos, revelando a responsabilidade de quem o produz, tanto em termos de qualidade, veracidade das informações, quanto nas questões legais de direitos autorais (PRIMO, 2005; BARROS & MENTA, 2007).

Na plataforma *YouTube*, foi observado que o vídeo alcançou 88 acessos no mesmo período (março a julho de 2021). Observa-se que, assim como ocorreu na plataforma *Spotify*, o maior número de reproduções do episódio ocorreu logo após seu lançamento, predominando o mês de março de 2021 com 42 acessos ou 47,72% do total (Figura 5). A

partir de abril, observa-se uma redução gradativa no número de visualizações, ao ponto de junho não ter sido registrada nenhuma, conforme o gráfico da Figura 5.

Figura 5: Gráfico gerado pela plataforma *YouTube* que demonstra em valores absolutos o número de visualizações (eixo vertical) do vídeo publicado durante o período março a julho de 2021 (eixo horizontal)



Fonte: Painel de estatísticas do usuário (*YouTube*)

Apesar da ampla divulgação e dos números de visualizações nas plataformas, foi observada uma baixa participação dos ouvintes em relação aos questionários disponibilizados. Foram respondidos por 2 ouvintes na categoria “estudantes” e por apenas 1 ouvinte na categoria “professores”. Possivelmente, por ser optativa a colaboração nas respostas dos questionários, aliado ao fato de que não houve uma sensibilização maior a partir de estratégias de estímulo à participação nos questionários, tenham sido fatores determinantes nos resultados.

Considerações finais

O uso de tecnologias como ferramentas educacionais tem potencializado avanços nas estratégias de ensino e aprendizado à medida em que a sociedade se transforma. Tais transformações, ocorrem quase que naturalmente ao passo em que a tecnologia avança. Contudo, a pandemia demandou adaptações sinérgicas em diversas áreas do cotidiano, o que nos levou a considerar as TDICS e seus diversos produtos, como recursos fundamentais, especialmente nos processos educacionais.

O *podcast*, como fruto destes avanços tecnológicos, demonstrou ser uma alternativa imediata na produção de conteúdos educacionais, principalmente em situações que exigiram o distanciamento social e sob limitações de recursos. A possibilidade de interação, facilitada pelo advento e expansão da *internet*, proporciona a comunicação entre pessoas de

qualquer parte do mundo, permitindo tanto a produção de *podcasts* quanto a audiência de ouvintes independente da sua localização geográfica.

Referências

ADRELO, Roseane. O rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.47, p.139-153, Set.2012.

BARROS, Gílian; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. *Economia política das tecnologias da informação e da comunicação*, v. 9, n. 1, p. 1–14, 2007.

BRITO, Teca Alencar de. *Hans-Joachim Koellreutter: músico e educador musical menor*. *Revista da abem*, v.23, n. n.35, p. 11–23, 2015.

CARVALHO, Kelly M., Ayala de; SALDANHA, Gustavo Silva. O som que o documento tem: o podcast e o princípio monográfico. *Brazilian Journal of Information Studies: research trends*, n. may 2018, p. 36–45, 2018.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2009.

GOHN, Daniel M. Autoaprendizagem musical: alternativas tecnológicas. São Paulo: Editora Annablume, 2003.

GOHN, Daniel M. “A Internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais”. *Revista da ABEM*, v. 21, n. 30, p. 25-34, jan./jul. 2013. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/79/64> . Acesso em: 26 jul. 2021.

GOHN, Daniel M. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia. *Revista da Tulha, [S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 152-171, 2020. DOI: 10.11606/issn.2447-7117.rt.2020.170749. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/170749>. Acesso em: 26 jul. 2021.

HAUSSEN, Doris Fagundes. Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração. in: FILHO, Barbosa; PIOVESAN; BENETON (orgs) *Rádio: sintonia do futuro*. São Paulo: Paulinas, 2004. 51–62.

JESUS, Wagner Brito de. Podcast e educação: um estudo de caso. 2014. 56 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/121992>>

MOTA, Pedro; COUTINHO, Clara. O podcast na educação musical: relato de uma experiência. *Eduser - Revista de educação*, v. 1, n. 1, p. 123–141, 2009.

MOURA, Flávia Almeida; ROCHA, Larissa Leda Fonseca. Memória e história: entrevista como procedimento de pesquisa em comunicação. *Revista comunicação midiática*, v. 12, n. 2, 161–175, maio/agosto 2017.

PRIMO, Alex. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. *Intexto*, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, 1–23, 2005.

SILVA-JUNIOR, Edvargue Amaro da; SILVA, Cristiane Freitas Pereira da; BERTOLDO, Sandra Regina Franciscatto. Educação em tempos de pandemia: o uso da tecnologia como recurso educacional. *Tecnia*, v. 5, n. 2, 31–51, 2020.

VIANA JÚNIOR, Gerardo Silveira. Formação musical de professores em ambientes virtuais de aprendizagem. 2010. 188f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2010.